

EPEC PAULINO BOTELHO

Daniele Cristina Camargo

Hellen dos Santos Soares Moreira

Miguel Henrique Sebastião de Morais

Vitória Cristina Siabe Mattos

**BARREIRAS INVISÍVEIS: a experiência dos deficientes visuais
em supermercados**

São Carlos

2024

**BARREIRAS INVISÍVEIS: a experiência dos deficientes visuais
em supermercados**

Trabalho de Conclusão de Curso do tipo Artigo Científico apresentado como requisito parcial para obtenção do certificado em Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Recursos Humanos pela Etec Paulino Botelho de São Carlos, do Centro Paula Souza.

Orientador: Prof. Esp. Abner Santos Macedo.

São Carlos

2024

BARREIRAS INVISÍVEIS: A Experiência de Deficientes Visuais em Supermercados

Daniele Cristina Camargo¹

Hellen dos Santos Soares Moreira²

Miguel Henrique Sebastião de Morais³

Vitória Cristina Siabe Mattos⁴

Resumo: O artigo explora as barreiras enfrentadas por deficientes visuais nos mercados, defendendo a inclusão e acessibilidade como direitos fundamentais. Baseando-se na Constituição de 1988 e na Lei 10.098/2000, o estudo propõe práticas como etiquetas em braille, pisos táteis e tecnologias assistivas para facilitar a autonomia dos deficientes visuais. Com apoio de pesquisas e entrevistas, destaca-se a necessidade de mudanças estruturais e culturais nas empresas, além de treinamento especializado para atendimento. Conclui-se que investimentos em acessibilidade aumentam a inclusão social e beneficiam a produtividade organizacional, promovendo um ambiente mais igualitário e inclusivo.

Palavras-chave: Diversidade; Inclusão; Deficiência Visual, Mercados

Abstract: The article explores the barriers faced by visually impaired individuals in various markets, advocating for inclusion and accessibility as fundamental rights. Based on the 1988 Constitution and Law 10,098/2000, the study proposes practices such as braille labels, tactile flooring, and assistive technologies to facilitate the autonomy of visually impaired individuals. Supported by research and interviews, it highlights the need for structural and cultural changes in companies, along with specialized training for customer service. It concludes that investments in accessibility

¹ Aluna do Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Recursos Humanos, na Etec Paulino Botelho. E-mail: daniihcristina64@gmail.com

² Aluna do Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Recursos Humanos, na Etec Paulino Botelho. E-mail: hellensantos6185@gmail.com

³ Aluno do Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Recursos Humanos, na Etec Paulino Botelho. E-mail: miguelhsmorais9135@gmail.com

⁴ Aluna do Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Recursos Humanos, na Etec Paulino Botelho. E-mail: vitoriasabiabe@gmail.com

enhance social inclusion and benefit organizational productivity, promoting a more equal and inclusive environment.

Keywords: Diversity; Inclusion; Visual Impairment, Markets.

1 - INTRODUÇÃO

O seguinte artigo busca disseminar a diversidade e inclusão na sociedade, investigando as barreiras enfrentadas por deficientes visuais em diferentes mercados, considerando questões práticas, assim como aspectos sociais, culturais e psicológicos.

Assim, antes de qualquer informação adicional, o presente artigo se justifica por tentar cumprir um dos objetivos fundamentais da Constituição Federal de 1988(CR/88), na qual está escrito em seu Art. 3º III: “erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais”, assim como também se busca promover o cumprimento da lei Nº 10.098, de dezembro de 2000, na qual está escrito em seu artigo 11:

A construção, ampliação ou reforma de edifícios públicos ou privados destinados ao uso coletivo deverão ser executadas de modo que sejam ou se tornem acessíveis às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida

Assim sendo, inicialmente, é significativo que haja um destaque para a importância da diversidade e inclusão nas empresas, sobre a qual fala o artigo “Diversidade nas empresas: entenda a importância e como promover!” (PONTOTEL, 2023). Sobre os benefícios trazidos às empresas pela diversidade e inclusão, a seguinte frase do artigo pode demonstrá-los:

A diversidade nas empresas promove um ambiente de trabalho saudável, bem como incentiva a troca de experiências entre diferentes perfis profissionais. Além disso, garante a motivação e o aumento da produtividade dos colaboradores, fatores que podem aumentar a competitividade da empresa no mercado em que atua.

“A diversidade promove a tolerância. Quando você não encontra pessoas diferentes, não percebe coisas, não percebe o quanto tem em comum com elas. Meu pai sempre dizia: se você quiser saber sobre muçulmanos, desligue a tv e bata na porta de um vizinho para conversar com eles” (YOUSAFZAI, 2023). Através dessas

frases, se define a importância do tema abordado e do seguinte artigo.

Outro ponto importante para o tema é a quantidade de pessoas com deficiência visual, informação publicada pelo IBGE (2010):

No Brasil, 528.624 pessoas são incapazes de enxergar(cegos); 6.056.654 pessoas possuem baixa visão ou visão subnormal (grande e permanente dificuldade de enxergar) e outros 29 milhões de pessoas declararam ter alguma dificuldade permanente de enxergar, ainda que usando óculos ou lentes.

Ainda no mesmo ano, o IBGE também publicou a quantidade de pessoas com deficiência visual na cidade de São Carlos (SP), sendo 25.507 pessoas. Uma pesquisa feita pelo Instituto Identidades do Brasil (ID_BR) de 2010 a 2019, mostra que “para cada 10% de aumento na diversidade étnico-racial, observou-se um incremento de quase 4% na produtividade das empresas”, assim como “para cada 10% de elevação na diversidade de gênero verificou-se um acréscimo de quase 5% na produtividade das empresas”. Assim, com estas informações, se prova o quão abrangente é o tema, além de demonstrar sua grande relevância social.

Apesar da grande quantidade de pessoas com algum tipo de deficiência visual, ainda existe o preconceito, o que pode ser comprovado por uma reportagem do Fantástico (2022), onde Leandrina Duarte, uma das entrevistadas, retrata o tema da seguinte forma: “[...] eu não conheço nenhuma pessoa com deficiência que ocupe as redes sociais que não seja atacada. Nenhuma”.

Neste mesmo contexto, pode-se citar mais especificamente o preconceito no ambiente de trabalho, sobre o qual fala uma reportagem do Jornal da USP de 2023, onde estão os seguintes dados. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD, 2023), dos 17,5 milhões de pessoas com deficiência no Brasil, apenas 5,1 milhões estão efetivamente inseridas no mercado de trabalho. No mesmo artigo, ainda é apresentado a declaração de Gleice Priscila, deficiente visual e estudante de Jornalismo e profissional na área de tecnologia assistiva, que alega que as empresas privadas possuem um certo preconceito com pessoas com deficiência, onde diz:

Principalmente quando se trata da pessoa com cegueira total, porque elas pensam que é necessário fazer grandes adaptações no local de trabalho ou até mesmo nas atividades realizadas e na prática não é bem isso.

Por fim, isso disse Nelson Mandela ("Long Walk to Freedom", 1995):

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.

E assim, a partir dessas considerações, segue-se as análises e considerações pertinentes sobre o tema, assim como as discussões sobre os problemas apresentados, sobre os quais se seguirão propostas de possíveis soluções, tudo a partir de uma metodologia exploratória e de estudos de caso. E, ao final das discussões feitas durante todo o artigo, serão apresentadas nossas considerações finais.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de qualquer adição ao tema, devem-se abordar as pesquisas que contribuíram para a seguinte discussão, como as seguintes pesquisas:

- A comunicação organizacional pelo olhar educativo: A diversidade na cultura organizacional, com enfoque na inclusão da pessoa com deficiência visual (SANTANA, 2021);
- Inclusão Educacional da Pessoa com Deficiência Visual no Ensino Superior (SILVA; PIMENTEL, 2021);
- A inclusão de alunos com deficiência visual no âmbito escolar (SOUSA; SOUSA, 2016);
- O ensino de matemática e a diversidade: o caso de uma estudante com deficiência visual (SHIMAZAKI; DA SILVA; VIGINHESKI, 2015)

Essas pesquisas exploram as questões referentes à inclusão e permanência de deficientes visuais nos contextos organizacionais e escolares. Esses 4 artigos expõem as dificuldades enfrentadas pelos deficientes visuais e discutem formas de alcançar uma maior igualdade, mas focam na parte teórica das situações.

Assim, com base nas partes apresentadas pelos artigos e em mais algumas pesquisas, foram buscadas implementações práticas das ideias e encontramos 6 artigos que exemplificam práticas de inclusão para deficientes visuais:

- Acessibilidade para Pessoas com Deficiência Visual no Moodle (COELHO; RAPOSO; SILVA; ALMEIDA, 2011);
- Acessibilidade Informacional à Pessoa com Deficiência Visual Através do Livro Falado (DA FONSECA; LIMA; 2020);

- Tecnologia Assistiva e Educação Matemática: Experiências de Inclusão no Ensino e Aprendizagem da Matemática nas Deficiências Visual, Intelectual e Auditiva (FRAZ, 2018);
- Tecnologias Digitais e Deficiência Visual: A Contribuição das TIC para a Prática Pedagógica no Contexto da Lei Brasileira de Inclusão (BONILLA; DA SILVA; MACHADO, 2018);
- Ferramentas Assistivas no Ensino de Química para Estudantes com Deficiência Visual (DOS SANTOS PASTORIZA; KRUGER, 2021).
- A Inclusão do Aluno com Deficiência Visual no Ensino Regular e o Uso das Ferramentas Pedagógicas na Aprendizagem (CARVALHO, 2011);

Uma implementação das ideias que pôde ser vista foi mostrada no artigo “Construção de um Modelo Tátil como Ferramenta de Ensino-Aprendizagem das Leis de Mendel”, que nos traz a seguinte imagem:

Imagem 1: Teste prático para ensinar leis de mendel



Fonte: Adaptado de NETO; AGUM; NETO, 2017

Assim, esses artigos são os que mais se aproximam da pesquisa proposta. Então, após a leitura dos artigos mencionados anteriormente, concluímos que todos abordam ou mencionam a questão tecnológica da inclusão de deficientes visuais. A falta de adaptabilidade de algumas tecnologias é um problema, não apenas para os deficientes visuais, mas para pessoas com todo tipo de deficiência, o que prova ainda mais a nossa tese.

Agora, para realmente iniciarmos a discussão de nossas propostas, deve-se mostrar a relevância da questão de frequentar mercados. Para a Associação Paulista de Supermercados (Apas), os brasileiros vão à mercados, em média, 14 vezes por mês. Número que diminui para 6, considerando apenas os supermercados. Esses dados foram fornecidos por Camila F. de Mendonça, 2011, no site InfoMoney.

A fim de comparação, de acordo com esses dados, é como dizer que o

consumidor frequenta um mercado dia sim, e dia não. Assim, com essa frequência, o quão difícil deve ser para os deficientes visuais, que, além de terem de ir ao local, ainda se deparam com locais que não estão prontos para recebê-los?

Mesmo com tudo isso, não existem mercados modelos na questão diversidade e inclusão, então foram reunidas algumas tecnologias que podem favorecer os deficientes visuais. A Laramara, 2024, traz 6 tecnologias feitas para os deficientes visuais:

- Bengala Longa, também chamada de guia;
- Máquina de escrever em braille;
- Vídeo ampliadores portáteis, destinados a pessoas com baixa visão, podendo ampliar, aproximar ou adaptar imagens;
- Ampliadores de tela, que permitem ampliar textos e imagens em computadores, também voltado para pessoas com baixa visão;
- Leitores de tela, softwares que convertem texto em áudio, essenciais para pessoas que não enxergam;
- Leitores de livros digitais, que permitem a leitura de livros por meio de vozes sintetizadas ou naturais.

3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Anteriormente já foi dito que usaremos a metodologia exploratória e estudos de caso. Sobre a metodologia exploratória, Maria Marly de Oliveira, diz o seguinte:

Em regra geral, a pesquisa exploratória é o tipo de pesquisa realizada quando o tema escolhido é pouco explorado, sendo difícil a formulação e operacionalização de hipóteses. Muitas vezes, esse tipo de estudo se constitui em um primeiro passo para a realização de uma pesquisa mais aprofundada. (OLIVEIRA, Maria Marly de. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018)

Baseado na metodologia descrita, foi feita uma busca pelos autores que contribuíram de alguma forma para o tema. Essa busca foi feita online, com o uso das mais diversas fontes, por isso não serão citadas fontes específicas, mas pode-se afirmar que foram procurados artigos sobre diversidade e inclusão, assim como artigos sobre cultura organizacional.

Já sobre os estudos de caso, Ytalo Cantanhede, no artigo “Descubra o que é

estudo de caso, sua importância e como desenvolver essa pesquisa acadêmica!” (UNINASSAU, 2023), destaca:

O estudo de caso é uma metodologia científica que permite ao pesquisador investigar um fenômeno em profundidade dentro do seu contexto real. [...] Um estudo de caso pode ser descritivo ou exploratório. Na modalidade descritiva, o objetivo é descrever um fenômeno em detalhes. Já na sua aplicação exploratória, o intuito é explorar um objeto de estudo para gerar hipóteses e teorias.

Deixamos claro que esta pesquisa se trata de uma aplicação exploratória do estudo de caso, pois se trata de um tema pouco explorado. Assim, a partir do levantamento e síntese das informações adquiridas, foi feita uma busca pelos mercados mais próximos nas categorias desejadas, um “mercado familiar” e uma filial de uma “rede de supermercados”, aos quais foi pedida a permissão para se fazer a pesquisa, a qual foi colocada em prática logo em seguida.

Enquanto estava acontecendo a coleta e a síntese das informações, o presente artigo estava sendo escrito, sendo feito a partir de um conjunto de informações. Assim, parte do artigo foi escrito antes da pesquisa e, logo que todas as informações foram coletadas, foi finalizado este texto.

Segue-se uma tabela demonstrando, em tópicos, as principais ações para a realização deste projeto:

Tabela 1 - Passo a passo da pesquisa

Passos	Descrição
Escolha e Delimitação do Tema	Escolha do tema; Delimitação do tema, seguindo as recomendações de nosso orientador.
Referencial Bibliográfico	Busca pelos autores que contribuíram para o tema; Listagem dos artigos e das fontes mais usadas; Compilação das informações mais relevantes para a presente pesquisa; Escrita da introdução e metodologia deste artigo.
Primeira Revisão	Junto ao nosso orientador, foi feita uma revisão do conteúdo escrito até então; Correção dos erros apontados e melhora do conteúdo inicial.

Busca da parte prática	Busca pelos mercados que contribuíram para a pesquisa prática; Conversas, entrevistas últimas buscas teóricas;
Execução prática	Visitas, conversas, fotografias e demais partes práticas; Primeiras conclusões e início da escrita do desenvolvimento; Execução das últimas práticas e conclusões finais; Escrita final do artigo.
Última revisão	Revisões finais, correção dos erros encontrados e finalização do artigo.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2024

4 - RESULTADOS

A partir de tudo o que foi apresentado, junto a especialistas na área da educação especial e tendo a presença de um portador de deficiência visual, foram discutidos e levantados os seguintes parâmetros para inclusão de deficientes visuais nos mercados, assim como discutidas as suas implementações teóricas:

1) Equipe capacitada para pronto atendimento aos deficientes visuais:

Para esta ideia, acredita-se que apenas mudar a estrutura dos ambientes não seria o suficiente, pois a falta de instruções poderia ser um problema e, em caso de dúvidas, seria melhor haver pessoas especializadas para o atendimento dos deficientes visuais.

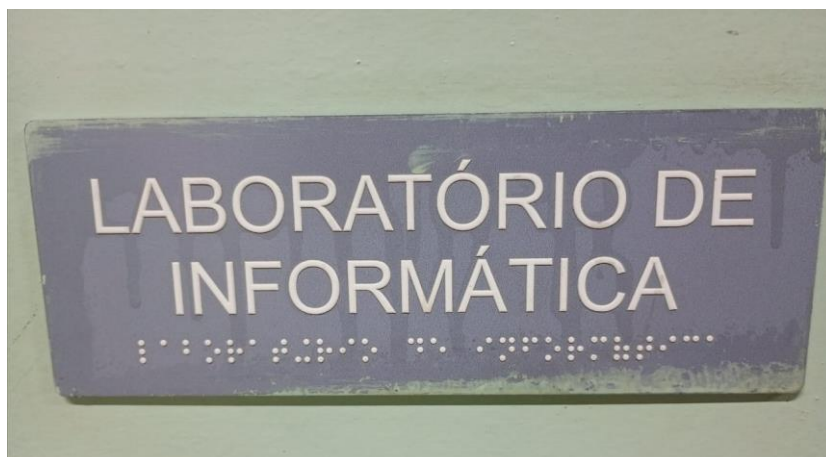
A maior desvantagem dessa opção é o salário dos profissionais. As especialistas consultadas dizem que o salário atual de uma professora de educação especial é equivalente a 3 ou 4 salários-mínimos, que, em 2024 tem o valor de R\$1412, de acordo com a Globo (2023). Ou seja, o valor do salário de um único profissional poderia variar de R\$4236 a R\$5648, valor que demonstra a grande dificuldade na implementação dessa medida.

2) Etiquetas em braille nas prateleiras dos produtos:

A partir de nossas pesquisas, placas em braille para portas custam em média

R\$34 cada, mas estas não seriam as melhores opções para colocar nas prateleiras, pois são grandes demais. Mas os modelos ideais para colocar nas prateleiras seriam aqueles vistos em corrimãos, são menores e sua instalação deve ser mais fácil em comparação com o modelo citado anteriormente.

Imagem 2: Placa em braille para portas



Fonte: Elaborado pelos Autores (2024)

Imagem 3: Placa em braille para corrimãos



Fonte: Elaborado pelos Autores (2024)

3) Tecnologias que forneçam informações dos produtos por meio de áudio ou texto:

Considerando os tópicos anteriores, acredita-se que os deficientes visuais já poderiam frequentar um supermercado. Mas, considerando que a implementação de tais medidas poderia ser demorada, também deve-se pensar que poderiam ser encontradas situações em que algumas prateleiras não possuem as etiquetas e, por

esta razão, se levantou este tópico.

A ideia mais prática para os estabelecimentos seria o desenvolvimento de aplicativos que favorecessem esta área. De acordo com o site Attri, 2022, o custo para o desenvolvimento de um aplicativo pode variar entre R\$150mil e R\$500 mil, expondo assim a dificuldade da situação exposta.

4) Piso Tátil:

Visando uma melhor locomoção pelos ambientes, o piso tátil é essencial para os deficientes visuais, o que tornou simples a sua escolha como parâmetro. Pesquisando preços, acredita-se que cada peça de um piso tátil custe por volta de R\$6, ou seja, o custo dessa medida varia de acordo com o espaço do estabelecimento.

Imagem 4: Piso Tátil



Fonte: Elaborado pelos Autores (2024).

5) Barras de apoio nas prateleiras:

Inicialmente, antes de considerar realmente a implementação de tal medida, é preciso avaliar alguns pontos levantados sobre as prateleiras nos supermercados.

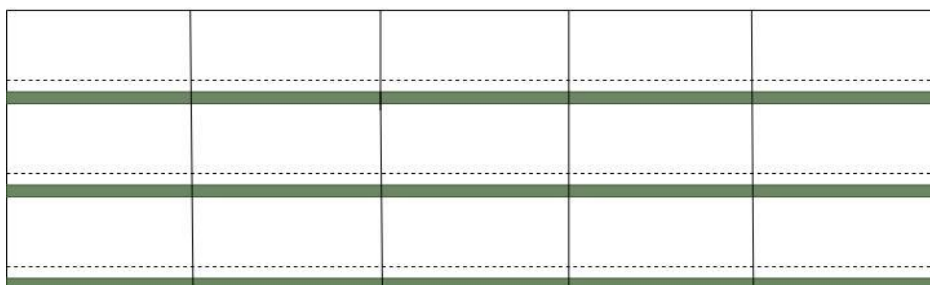
As prateleiras em muitos supermercados são pouco organizadas, no sentido de que, por não haver uma separação bem definida, muitas vezes acontece de um produto estar no lugar errado. Ou, em outra situação, por vezes acontece de um cliente pegar um produto, não o comprar e deixá-lo em um lugar aleatório do estabelecimento. Assim, antes de considerar a implementação da medida proposta, é necessário que os mercados repensem a organização do ambiente, assim como investir mais na comunicação com os clientes, a chamada comunicação externa da empresa.

Se tratando de prateleiras como as propostas, não foram encontradas

referências nesse assunto, então foi criada uma representação do que se espera das prateleiras:

Imagem 5: Modelo Prateleiras

Modelo Prateleira de Supermercado Adaptada



Legendas:

- Barras de Apoio
- Local das plaquinhas indicando produtos e seus respectivos preços

Fonte: Elaborado pelos Autores (2024)

Assim como mostrado na figura, deveria haver uma divisão entre os produtos, para que sejam facilmente identificáveis, melhorando assim, tanto a organização do espaço quanto ajudando os deficientes visuais. Como já dito anteriormente, não existem modelos reais dessa proposta, então buscamos criar uma representação da proposta, o que resultou na criação de uma imagem através da inteligência artificial do Bing:

Imagem 6: Representação Prateleiras



Fonte: Elaborada pelos Autores (2024), com auxílio de I.A. criadora de imagens do Microsoft Bing

6) Mapa Tátil:

Antes de adicionar qualquer consideração, deve-se dizer que esta medida foi pensada principalmente para os grandes supermercados, pois normalmente possuem um grande espaço, nos quais a medida realmente teria um verdadeiro valor.

Para esta medida, deve-se ressaltar que o valor de um mapa tátil depende muito do tamanho da placa que for comprada, mas em média, acredita-se que cada placa ficaria entre R\$280 e R\$290, podendo alcançar valores de até 3 ou 4 vezes mais. Ou seja, quanto maior o espaço do estabelecimento, mais será o gasto nesta medida, o que também demonstra uma outra dificuldade na implementação das medidas propostas.

E por último foram tiradas algumas fotos de um mercado, com a intenção de mostrar que não existe, ou existe pouca acessibilidade nos estabelecimentos.

Imagens 7: Corredores de Mercado



Fonte: Elaborado pelos Autores, (2024).

Após a apresentação de todas as informações coletadas, devem-se apontar as seguintes questões, referentes aos resultados encontrados e às dificuldades encontradas durante a realização da presente pesquisa.

Inicialmente, deve-se constatar que foram encontradas poucas tentativas de implementar soluções com foco em resolver os problemas das pessoas com deficiência. Apesar de já existirem soluções em muitas áreas, elas são de alto custo e pouco acessíveis, o que dificulta a evolução do quadro social dos portadores de

deficiência.

Da mesma forma, ao buscar supermercados dispostos a aceitarem que fotos fossem tiradas dentro de seus estabelecimentos, muitos deles não permitiram essa ação. Além disso, até mesmo entre os pequenos mercados foi difícil conseguir essa permissão. Mesmo não tendo respostas oficiais do porquê não foram concedidas essas permissões, se percebe uma vontade organizacional em possibilitar a inclusão de pessoas com deficiência, mas há pouca iniciativa das organizações na busca por meios de melhorar o estado atual das situações expostas anteriormente.

Então, com a falta de considerações oficiais dos estabelecimentos, sobre o assunto, os seguintes motivos foram encontrados para a falta de adaptabilidade dos ambientes, mostrados a seguir:

1. **A falta de obrigatoriedade em tornar espaços acessíveis:** Não existem leis que definam uma obrigatoriedade de os espaços serem 100% acessíveis, o que é uma das problemáticas para a questão. Citamos, para exemplificar esse tópico, a ABNT NBR 9050, que define parâmetros técnicos para a acessibilidade em espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, mas em nenhum momento nos traz uma cláusula que indique a obrigatoriedade de ser seguida em todos os espaços, o que ainda contradiz a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), que visa garantir a inclusão de toda e qualquer pessoa com deficiência a quaisquer bens e espaços;
2. **A falta de iniciativa dos estabelecimentos em tornar os espaços inclusivos:** Apesar de não haver considerações oficiais dos supermercados sobre esse tópico, é perceptível que há uma falta de planejamento sobre essa questão. Sobre esse tópico, pode-se apontar Erving Goffman, que trouxe o conceito de “estigma”, assunto discutido no artigo Estigma - Erving Goffman, presente na enciclopédia de antropologia da USP, 2022. Aplicando o conceito ao tema, pode-se concluir que a falta de acessibilidade em mercados reforça o estigma de que pessoas com necessidades diferentes são “incômodos” ou “exceções”. E, portanto, por haver um limite para a adoção de práticas inclusivas, o ambiente dos mercados passa a não contemplar esse público como parte de seus clientes, criando mais uma barreira para a melhoria do estado social da atualidade, assim como reforçando o estado de exclusão dos pcds.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim desta pesquisa, se mostram como resultados um *check list* de medidas para inclusão de deficientes visuais em supermercados, assim como a discussão da implementação teórica das medidas levantadas, que se mostram teoricamente eficientes na resolução dos problemas apresentados, se tornando elementos essenciais para a continuidade de pesquisas que nos tomarem como ponto de partida. Além disso, a partir das discussões, se tornou possível a criação de protótipos para a implementação prática das ideias apresentadas, o que mostra a relevância social da presente proposta.

Em relação aos objetivos da pesquisa, pode-se apontar uma conclusão parcial dos objetivos, pois, apesar de terem sido discutidas formas de garantir a diversidade e inclusão de pessoas, ainda não há implementações das ideias propostas, o que torna a pesquisa apenas um passo nessa longa caminhada. Portanto, para que sejam finalizados os objetivos da presente pesquisa, é necessário que sejam feitas novas pesquisas sobre esse tema, incluindo diferentes ambientes e diferentes tipos de deficiência existentes, para que todos possam ser atendidos e inclusos nesse novo mundo em constante crescimento.

Por fim, através dos esforços de todos os participantes diretos e indiretos das pesquisas demonstradas anteriormente, se encontraram duas possíveis soluções para as problemáticas apresentadas, a criação de uma organização que resolva as demandas apresentadas e a criação ou adaptação de leis que visem garantir a obrigatoriedade da adaptação de ambientes e tecnologias.

Com esse fim, a organização proposta terá o objetivo de explorar e expandir o alcance das soluções propostas, assim como adaptá-las às necessidades de um mercado em constante crescimento e evolução, contribuindo para o desenvolvimento de tecnologias voltadas ao atendimento de pessoas com deficiência.

Foram citadas frases de Gleice Priscila e de Nelson Mandela e, em resposta às considerações feitas por eles, a organização proposta terá como um de seus propósitos demonstrar ao mundo as vantagens de tratar todos como iguais, sem discriminar pessoas com base no que podem ou não fazer, ensinando as pessoas a se adaptarem ao que não conhecem e mostrar à todas as organizações que adaptar um ambiente tem um preço pequeno comparado com a falta de ideias e pessoas que valorizam as oportunidades que recebem a cada momento.

Assim, pretende-se concretizar a pesquisa apresentada, implementando as soluções propostas, começando pela criação de uma empresa que possa garantir que qualquer pessoa possa acessar e desfrutar de qualquer ambiente, assim como trabalhando para que leis sejam criadas para tornar obrigatória essa acessibilidade. E portanto, para aqueles que se interessarem pela proposta, pedimos ajuda em uma questão relevante para o futuro da organização futuramente criada:

1. **Ideias:** São necessárias ideias para qualquer projeto, então pede-se que quem souber de outras situações que não foram apresentadas anteriormente, assim como, se houver produtos que possam ser adaptados para o uso de deficientes, é importante que nós saibamos da ideia, para que possamos implementá-la de forma segura e eficiente. Por isso, formas de contato conosco serão deixadas em nosso Apêndice A.

REFERÊNCIAS

ACESSIBILIDADE.UNB.BR. **ABNT NBR 9050**. Acessibilidade.unb.br, 2015. Disponível em: (https://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf). Acesso em: 15/11/2024.

ASSENSIO, Cibele Barbalho; SOARES, Roberta. “**Estigma – Erving Goffman**”. Enciclopédia de Antropologia - Universidade de São Paulo - Departamento de Antropologia, 2022. Disponível em: (<https://ea.fflch.usp.br/conceito/estigma-erving-goffman>). Acesso em: 15/11/2024.

ATTRI. **Quanto custa desenvolver um aplicativo? Entenda os fatores**. Attri, 2022. Disponível em: (<https://www.attri.com.br/quanto-custa-desenvolver-um-aplicativo/>). Acesso em: 15/11/2024.

BONILLA, Maria Helena Silveira; DA SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho; MACHADO, Taiane Abreu. **Tecnologias digitais e deficiência visual: a contribuição das TIC para a prática pedagógica no contexto da Lei Brasileira de Inclusão**. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 6, n. 12, p. 412-425, 2018.

BVSMS. **Dia do Cego**. Bvsms, 2024. Disponível em: (https://bvsms.saude.gov.br/13-12-dia-do-cego-4/#main_container). Acesso em: 15/11/2024.

CANTANHEDE, Ytalo. **Descubra o que é estudo de caso, sua importância e como desenvolver essa pesquisa acadêmica!** UNINASSAU, 2023. Disponível em: (<https://blog.uninassau.edu.br/estudo-de-caso/#:~:text=O%20estudo%20de%20caso%20%C3%A9%20uma%20metodologia%20cient%C3%ADfica%20que%20permite,a%20psicologia%2C%20sociologia%20e%20administra%C3%A7%C3%A3o>). Acesso em: 15/11/2024.

IBGE CIDADES. **Censo 2010, Pessoas com deficiência**. IBGE Cidades, 2010. Disponível em: (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-carlos/pesquisa/23/23612?detalhes=true>). Acesso em: 15/11/2024.

JUSBRASIL. **Constituição Federal: CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Jusbrasil, 2024. Disponível em: (<https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1503907193/constituicao-federal-constituicao-da-republica-federativa-do-brasil-1988#art-3>). Acesso em: 15/11/2024.

LARAMARA. **6 tecnologias assistivas para pessoas com deficiência visual**. Laramara, 2024. Disponível em: (<https://laramara.org.br/tecnologias-assistivas-para-pessoas-com-deficiencia-visual/>). Acesso em: 7/8/2024.

MENDONÇA, Camila F. de. **Com mudanças na economia, consumidor pode ir ao mercado em qualquer dia**. InfoMoney, 2023. Disponível em: (<https://www.infomoney.com.br/mercados/com-mudancas-na-economia-consumidor-pode-ir-ao-mercado-em-qualquer-dia/>). Acesso em: 15/11/2024.

MERCADO LIVRE. **Kit 10 Placas Braille Corrimão Início e Final**. Mercado Livre, 2024. Disponível em: (https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-2863581095-kit-10-placas-braille-corrimo-inicio-e-final-_JM?matt_tool=14804773&matt_word=&matt_source=google&matt_campaign_id=14302215543&matt_ad_group_id=130580035590&matt_match_type=&matt_network=g&matt_device=c&matt_creative=542969737626&matt_keyword=&matt_ad_position=&matt_ad_type=pla&matt_merchant_id=145135333&matt_product_id=MLB2863581095&matt_product_partition_id=2268051758390&matt_target_id=pla-2268051758390&cq_src=google_ads&cq_cmp=14302215543&cq_net=g&cq_plt=gp&cq_med=pla&gad_source=1&gclid=CjwKCAjwm_SzBhAsEiwAXE2Cv646h-xp-XyN_mT86jeHJQYgwHdlkT5ICyuxpzUO7wi3DzaGt_2ZohoCJCwQAvD_BwE). Acesso em: 15/11/2024.

MERCADO LIVRE. **5 Placas Braille Para Polo Educacional Ead 20x8cm**. Mercado Livre, 2024. Disponível em: (https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-3326018445-5-placas-braille-para-polo-educacional-ead-20x8cm-_JM?matt_tool=14804773&matt_word=&matt_source=google&matt_campaign_id=14302215543&matt_ad_group_id=130580035590&matt_match_type=&matt_network=g&matt_device=c&matt_creative=542969737626&matt_keyword=&matt_ad_position=&matt_ad_type=pla&matt_merchant_id=5295646332&matt_product_id=MLB3326018445&matt_product_partition_id=2268051758590&matt_target_id=pla-2268051758590&cq_src=google_ads&cq_cmp=14302215543&cq_net=g&cq_plt=gp&cq_med=pla&gad_source=1&gclid=CjwKCAjwm_SzBhAsEiwAXE2Cv2Y-9RDcr2I6xy6HtnCQ3dJD9vPtJkZSZT2W57Ur9Y8GOYNScJcFeBoCzNYQAvD_BwE). Acesso em: 15/11/2024.

MERCADO LIVRE. **12 Placas Braille P/ Polo Educacional Ead 20x8cm - Estácio**. Mercado Livre, 2024. Disponível em: ([https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-3371357173-12-placas-braille-p-polo-educacional-ead-20x8cm-estacio-_JM?matt_tool=81686442&matt_word=&matt_source=google&matt_campaign_id=14302215513&matt_ad_group_id=130580034710&matt_match_type=&matt_network="](https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-3371357173-12-placas-braille-p-polo-educacional-ead-20x8cm-estacio-_JM?matt_tool=81686442&matt_word=&matt_source=google&matt_campaign_id=14302215513&matt_ad_group_id=130580034710&matt_match_type=&matt_network=)

g&matt_device=c&matt_creative=542969737596&matt_keyword=&matt_ad_position=&matt_ad_type=pla&matt_merchant_id=5295646332&matt_product_id=MLB3371357173&matt_product_partition_id=2323205042847&matt_target_id=pla-2323205042847&cq_src=google_ads&cq_cmp=14302215513&cq_net=g&cq_plt=gp&cq_med=pla&gad_source=1&gclid=CjwKCAjwm_SzBhAsEiwAXE2Cv9k_pqlxwHTX7TN9nyDMmyW3VRf-T5glqr109BHfol5QndLa4fbjwxoCsvlQAvD_BwE). Acesso em: 15/11/2024.

METODOLOGIA CIENTÍFICA. **Tipos de Pesquisa: Pesquisa Exploratória.** Metodologia Científica, 2020. Disponível em: (<https://www.metodologiacyentifica.org/tipos-de-pesquisa/pesquisa-exploratoria/>). Acesso em: 15/11/2024.

MICROSOFT BING. **Criador de Imagens.** Microsoft Bing, 2024. Disponível em: (<https://www.bing.com/images/create?FORM=GDPGLP>). Acesso em: 15/11/2024.

NETO, Monique Freitas; AGUM, Fernanda Serafim; NETO, Michelle Maria Freitas. **Construção de um Modelo Tátil como Ferramenta de Ensino-Aprendizagem das Leis de Mendel.** Plataforma Espaço Digital, 2017. Disponível em: (<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/36258>). Acesso em: 15/11/2024.

O GLOBO. **Qual o valor do salário mínimo em 2024? Veja o que muda e quando começa a valer.** O Globo, 2023. Disponível em: (<https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2024/02/01/qual-o-valor-do-salario-minimo-em-2024-veja-o-que-muda-e-quando-comeca-a-valer.ghtml>). Acesso em: 15/11/2024.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018)
PENSADOR. **Ninguém nasce odiando outra pessoa pela... Nelson Mandela.** Pensador, 2024. Disponível em: (<https://www.pensador.com/frase/MzM1NjIw/>). Acesso em: 15/11/2024.

PLANALTO GOV.BR. **LEI Nº10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000.** Portal Planalto gov.br. Disponível em: (https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm). Acesso em: 15/11/2024.

PLANALTO.GOV.BR. **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015.** Portal Planalto gov.br. Disponível em: (https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 15/11/2024.

PONTOTEL. **Diversidade nas empresas: entenda a importância e como promover!** Pontotel, 2023. Disponível em: (<https://www.pontotel.com.br/diversidade-nas-empresas/#:~:text=A%20diversidade%20nas%20empresas%20promove,no%20mercado%20em%20que%20atua>). Acesso em: 15/11/2024

PRODUTOS ACESSÍVEIS. **Mapa Tátil.** Produtos Acessíveis, 2024. Disponível em: (<https://www.produtosacessiveis.com.br/mapa-tatil>). Acesso em: 15/11/2024.

SANTANA, Tainá Rodrigues. **A comunicação organizacional pelo olhar educativo: a diversidade na cultura organizacional, com enfoque na inclusão da pessoa com deficiência visual**, 2021.

SHIMAZAKI, Elsa Midori; DA SILVA, Sani de Carvalho Rutz; VIGINHESKI, Lúcia Virgínia Mamcasz. **O ensino de matemática e a diversidade: o caso de uma estudante com deficiência visual**. Interfaces da Educação, v. 6, n. 18, p. 148-164, 2015.

SILVA, Jailma Cruz da; PIMENTEL, Adriana Miranda. **Inclusão educacional da pessoa com deficiência visual no ensino superior**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 29, p. e2904, 2021.

SOUZA, A. C. L. L.; SOUZA, Ivaldo Silva. **A inclusão de alunos com deficiência visual no âmbito escolar**. Estação Científica (UNIFAP), v. 6, n. 3, p. 41-50, 2016.

VALERI, Julia. **Preconceito na Educação e no mercado de trabalho é realidade para pessoas com deficiência no Brasil**. Jornal da USP, 2023. Disponível em: (<https://jornal.usp.br/atualidades/preconceito-na-educacao-e-no-mercado-de-trabalho-e-realidade-para-pessoas-com-deficiencia-no-brasil/>). Acesso em: 15/11/2023.